

Foi cumprido à risca o programa da posse: Despediu-se de Brasília o ex-presidente da República; A cerimônia de diplomação no TSE; Transmissão do cargo no Palácio do Planalto, 1º fev. 1961

Foi cumprido à risca o programa da posse

Dos Enviados especiais e da Sucursal¹
O Estado de S. Paulo, 1º fev. 1961

A cerimônia de diplomação no TSE

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – A campanha política que o candidato da oposição desenvolveu durante meses por todo o território nacional chegou ontem de manhã ao seu final oficial, com a entrega ao sr. Jânio Quadros, pela Justiça Eleitoral, do diploma de presidente da República.

Foi a primeira cerimônia do longo programa de solenidades que marcaram ontem a posse do novo chefe do governo nacional, eleito pela vontade do povo brasileiro no dia 3 de outubro de 1960.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Ari Franco, procedeu à diplomação do novo presidente 15 minutos depois das 8 horas, na presença de todos os membros da Corte e no meio de incrível confusão, provocada por numerosos fotógrafos, cinegrafistas, locutores de rádio e televisão e repórteres. Na sala modesta e acanhada do plenário do Tribunal era reduzida a assistência, formada em sua maioria por funcionários do Tribunal e dos Ministérios vizinhos. Mesmo as cadeiras – no total de doze – reservadas aos representantes dos partidos não estavam ocupadas. O público, os políticos e algumas altas autoridades presentes foram todos ultrapassados em número pelos homens da imprensa, que literalmente tomaram todo o espaço disponível

1 Conforme a nota “Os trabalhos de cobertura do *Estado*”, publicada em *O Estado de S. Paulo* a 1º de fevereiro de 1961, uma equipe de reportagem do jornal, da qual Vladimir Herzog fazia parte, viajara a Brasília, dois e três dias antes, para cobrir a posse do presidente Jânio Quadros. Essa nota e o estilo de alguns dos textos aqui apresentados, também de 1º de fevereiro de 1961, deixam perceber a presença de Vlado na autoria deles. Os textos combinam precisão de informações, atenção a detalhes (climáticos, psicológicos) dos ambientes e olhar agudo para atitudes de pessoas de diversas classes sociais, assemelhando-se a artigos dele, como o da inauguração de Brasília.

Entre os enviados especiais estavam também José Natal Sartoretto, Carlos Alberto de Azevedo, Alessandro Gambiasio, Oswaldo Palermo e Reginaldo Manente. Eles trabalharam com os funcionários da Sucursal de Brasília: Fernando Jorge Pedreira, Ari Ribeiro, Aldo Mascelani, Esperidião Esper, Paulo Manoel Vilela de Magalhães, Effraim Raymond, Nadir Jorge, entre outros.

e tornaram suficientemente explícita uma curta referência do ministro Ari Franco, em seu discurso, à “pobreza das instalações deste Tribunal”.

Durante a cerimônia, foi também diplomado o vice-presidente da República, sr. João Goulart, que não discursou na ocasião. Pronunciaram discurso durante o ato, que durou apenas vinte minutos, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Ari Franco, e o presidente eleito Jânio Quadros.

A cerimônia

O sr. Jânio Quadros chegou ao Tribunal Superior Eleitoral cinco minutos antes do início da sessão, marcada para efetuar a diplomação. Foi introduzido no recinto do TSE às 8 horas, por uma comissão formada pelos ministros Hildefonso Mascarenhas e Cândido Mota Filho. Na mesa da presidência, o presidente eleito sentou-se à direita do ministro Ari Franco e o sr. João Goulart à esquerda. Tomou lugar, também ao lado do presidente eleito, o procurador-geral da República, sr. Cândido de Oliveira Neto. Todos os ministros estavam presentes. Uma cadeira especial fora preparada para a esposa do presidente eleito, d. Eloá Quadros, que assistiu a toda a solenidade.

O sr. João Goulart chegara ao local antes do presidente e demorou-se em palestra com os ministros da Corte, que desde as 7 e 15 se encontravam no salão nobre e no gabinete da presidência do Tribunal. Em companhia do sr. Jânio Quadros assistiram à diplomação vários membros do novo governo, os srs. Quintanilha Ribeiro, Oscar Pedroso Horta, general Pedro Geraldo de Almeida, Afonso Arinos, João Agripino, Lino de Matos. Nenhum, entretanto, conseguiu aproximar-se da mesa, que estava totalmente cercada pelos locutores de rádio e jornalistas.

A diplomação

“Sr. presidente Jânio Quadros. Tenho a alta honra de passar às suas mãos o diploma de presidente da República” – com estas palavras solenes, previstas no regimento do Tribunal, o ministro Ari Franco entregou ao sr. Jânio Quadros o documento que pela Constituição e pelas leis do País formalizou a escolha eleitoral da nação no último pleito.

O novo presidente recebeu uma grande pasta de cor verde, que continha o diploma em pergaminho. Retirou o papel e por alguns minutos o exibiu ao público e especialmente aos fotógrafos, que ininterruptamente pediam mais poses.

O sorriso do sr. Jânio Quadros, ao exibir o diploma, foi tão espontâneo quanto o ar sério e compenetrado que assumiu ao iniciar seu discurso de agradecimento e de elogio à Justiça Eleitoral. Antes, porém, o ministro Ari Franco repetiu a fórmula e a cerimônia da entrega, para diplomar o vice-presidente da República, sr. João Goulart.

O vice-presidente – que passou pela mesma cerimônia, como pelo mesmo papel, pela segunda vez – também sorriu e exibiu o documento para os fotógrafos.

A entrega dos diplomas fora precedida por um discurso de dez minutos pelo presidente do Tribunal, que anunciou o “fim dos trabalhos iniciados pelo presidente de então – o eminente ministro Nelson Hungria”, e disse que se podia “proclamar, alto e bom som, com orgulho e sa-

tisfação, que todos quantos exerceram o direito de voto viram-no respeitado integralmente, pois todas as urnas foram apuradas e todos os votos computados”.

Salientou ainda o ministro Ari Franco as vantagens da introdução da cédula única para a normalidade do processo eleitoral. E numa frase que demonstrava a unidade da Federação, disse que ele, “fluminense de Vassouras, conferia o diploma de presidente da República a um mato-grossense de Campo Grande”. O texto integral do discurso é publicado em outro local desta edição.

Jânio discursa

Após transferir o diploma recebido para as mãos de sua esposa, d. Eloá, e a pasta de cor verde para as mãos do sr. Oscar Pedroso Horta, o sr. Jânio Quadros passou a ler um curto discurso de duas laudas e meia, que trazia já preparado. Disse que percorrera “a estrada legítima” do poder e rendeu suas homenagens “a todos os dignos juízes que ilustram a justiça eleitoral brasileira”. O texto integral é publicado em outro local desta edição.

O presidente pronunciou seu discurso em voz alta e clara, com um tom duro e seco, que colocou em relevo o conteúdo vigoroso da oração e deu um significado mais forte às frases curtas e sintéticas com que se expressou.

Os jornalistas políticos de Brasília, ainda pouco familiarizados com o estilo do novo presidente, declararam-se consideravelmente impressionados. A frase mais comentada pelos jornalistas e pelos políticos e ministros presentes, por seus possíveis reflexos na conduta do Brasil na política internacional, foi: “Nesta hora em que países e povos secularmente dominados se levantam e se libertam da opressão colonialista, minha eleição para a Presidência tem um aspecto que merece destaque na História: a oposição chega ao governo em obediência à vontade popular expressa no pleito”.

Terminado o discurso, que foi saudado por palmas, o sr. Jânio Quadros cumprimentou com um longo aperto de mão o vice-presidente da República e repetiu o gesto três vezes para satisfazer os fotógrafos. Disse a ele: “As divergências não nos separam”.

Às 8 e 20, acompanhado de sua esposa e auxiliares, o presidente diplomado da República retirou-se do prédio do TSE, colocado numa extremidade da Esplanada dos Ministérios.

Despediu-se de Brasília o ex-presidente da República

Dos Enviados especiais e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – O sr. Juscelino Kubitschek partiu hoje às 15 horas para Paris. O ex-presidente seguiu acompanhado da esposa e de suas duas filhas, do sr. Sette Câmara, dos casais Carlos Martins Teixeira e João Teixeira e João Luís Soares, de um cunhado e de seu motorista. O embarque verificou-se depois de prolongadas manifestações populares, que fizeram o sr.

Kubitschek chorar duas vezes: quando chegou ao aeroporto e foi carregado sob forte chuva até o palanque armado para os discursos de despedida, e quando o senador Auro Moura Andrade, saudando-o, referiu-se à sua obra em Brasília. As manifestações assinalaram-se por repetidas alusões do povo e dos oradores, ao movimento “JK-65”.

A chuva que caía sobre Brasília tornou-se torrencial quando o ex-presidente chegou ao Aeroporto, depois de percorrer a cidade, vagarosamente, em carro aberto com as roupas molhadas – vestia ainda o fraque das cerimônias anteriores –, emocionado, chorando e acenando para os manifestantes, foi conduzido ao palanque onde o esperavam já há bastante tempo o governador Juracy Magalhães, senadores, deputados de várias bancadas e outras autoridades.

O palanque foi instalado defronte à estação de passageiros, em terreno sem calçamento. Quando a chuva recrudesceu, o povo procurou abrigo sobre as marquises da Estação. Algumas centenas de pessoas, entretanto, permaneceram junto ao local de onde falaria o sr. Kubitschek, insistindo em aclamá-lo e em obter autógrafos.

O sr. Kubitschek chegou ao palanque acompanhado do sr. Israel Pinheiro, de d. Sara Kubitschek e de suas filhas.

Discursos

Os discursos de saudação ao ex-presidente sucederam-se rapidamente. O povo, sob a chuva e enfrentando os problemas da lama que logo se formou em torno do palanque, insistiu em abreviar a despedida e em ouvir o sr. Kubitschek.

Os primeiros oradores falaram em nome da imprensa credenciada no Palácio do Planalto e da população de Brasília. O sr. Israel Pinheiro, que leu seu discurso, foi o orador que falou por mais tempo.

O senador Auro Moura Andrade discursou em nome do Congresso Federal. Sua oração foi inflamada e comoveu o ex-presidente. Referindo-se à atuação do sr. Kubitschek, durante o período de governo recém-findo, e, ao seu significado, disse que “uma revolução se consumou” e que “as gerações de amanhã usufruirão benefícios que pagarão os sacrifícios de agora”.

Juracy Magalhães

O governador baiano seguiu para o aeroporto, a fim de despedir-se do ex-presidente logo após a cerimônia de transmissão do governo, na praça dos Três Poderes. No local, onde foi instalado o palanque, palestrou com os deputados José Cândido Ferraz, Cunha Bueno e Luiz Viana, e, como o sr. Kubitschek se demorasse, abrigou-se na estação dos passageiros. Posteriormente, voltou ao palanque, onde foi apresentado ao povo pelo ex-presidente, com um “viva”.

Convidado a proferir discurso, declarou que “se a política nos separou, a amizade me une fraternalmente ao sr. Kubitschek”. E insistiu em que a principal meta atingida pelo ex-presidente foi a “da legalidade e da democracia”. Ao concluir o seu discurso o sr. Juracy Magalhães disse dirigindo-se ao sr. Juscelino Kubitschek: “Que faça boa viagem e que Deus o traga de volta, para prosseguir sua atividade de homem público que o Brasil não pode dispensar”.

João Goulart

O vice-presidente chegou ao aeroporto quando iam em meio as manifestações. Em seu discurso, disse que o sr. Kubitschek “termina seu governo cheio de glória” e exaltou o caráter nacionalista de sua atuação na Presidência da República. Afirmou que “pela primeira vez na história o Brasil recusou hipotecar ou vender sua liberdade em troca de favores econômicos”.

O ex-presidente

O discurso do sr. Juscelino Kubitschek foi breve. Aparentando emoção e passando repetidamente o lenço pelo rosto, molhado pelas chuvas, declarou com ênfase que “lutei durante cinco anos contra a pobreza e a miséria e lutarei mais, tantos anos os que viver”. Referiu-se a Brasília como a “grande obra de interiorização” e agradeceu à população da nova capital as homenagens que lhe foram tributadas.

Embarque

O embarque da família do sr. Kubitschek foi acidentado. Apesar do policiamento e de disposições que proibiam o acesso ao pátio de manobras do aeroporto, a multidão rodeou o aparelho que partiria logo depois, com destino a Paris. O ex-presidente atravessou o pátio cercado por oficiais do Exército e praças da Polícia da Aeronáutica, que, de mãos dadas, formavam um círculo em sua volta. A pressão dos fotógrafos e repórteres e de amigos que queriam abraçar o sr. Juscelino Kubitschek por várias vezes fez com que os elementos do dispositivo de proteção se jogassem contra eles. Ao pé da escada de acesso ao avião, estabeleceu-se enorme confusão. O ex-presidente conseguiu subi-la com dificuldade, guindado por militares. Ao entrar no aparelho despediu-se com um “Viva o Brasil”.

Durou uma hora a recepção aos embaixadores

Dos Enviados especiais e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – Exatamente às 15 horas e 40 de ontem entrou no salão de recepção do Palácio dos Despachos de Brasília o representante da Santa Sé, monsenhor Armando Lombardi, núncio apostólico no Brasil, para cumprimentar o sr. Jânio Quadros, dando início à cerimônia de apresentação dos representantes diplomáticos ao novo presidente. A ele seguiram-se 53 embaixadores, alguns se demorando um pouco junto ao sr. Jânio Quadros, que permaneceu de pé todo o tempo, tendo ao seu lado a esposa e os membros do novo Ministério, com exceção do sr.

Pedroso Horta, ministro da Justiça. A cerimônia durou 65 minutos, após os quais o presidente se retirou para seu gabinete.

Às 17 horas e 15, o presidente retornava ao salão, acompanhado de sua esposa, do sr. João Goulart, vice-presidente da República, e do seu Ministério, para receber os cumprimentos das autoridades brasileiras. Desta feita, cumprimentaram o presidente e o vice-presidente certa de mil pessoas, das quais as últimas conseguiram fazê-lo às 19 horas.

Embaixadores

O presidente foi cumprimentado pelos embaixadores dos seguintes países, pela ordem: Nicarágua, Chile, Japão, Peru, China, Iugoslávia, Haiti, Dinamarca, República Árabe Unida, Bélgica, Finlândia, Grã-Bretanha, Índia, Indonésia, México, Venezuela, Estados Unidos, Canadá, Grécia, Argentina, Guatemala, Alemanha, Países Baixos, Paraguai, Ceilão, Suíça, Espanha, Israel, Uruguai, Costa Rica, Noruega, Austrália, Honduras, Colômbia, Bolívia, França, Áustria, Equador, Panamá, Líbano, Coreia, Checoslováquia, Polônia, Irã, União Sul-Africana, Letônia, Lituânia, Paquistão, Itália, Turquia, Cuba e Suécia e pelo embaixador da Ordem Soberana e Militar de Malta.

O embaixador de Portugal, sr. Manoel B. Rocheta, que deveria ser o próximo a cumprimentar o presidente, atrasou-se, tendo sido o 42º a cumprimentá-lo.

Os embaixadores do Japão e da República Árabe Unida entregaram ao presidente da República documentos e mensagens de seus governos.

A primeira pessoa que cumprimentou o sr. Jânio Quadros foi o senador Filinto Müller, Presidente do Congresso Nacional.

A seguir, compareceram à presença do presidente várias autoridades, políticos e altas patentes da Marinha, Exército e Aeronáutica. Logo após formou-se longa fila de amigos do sr. Jânio Quadros, a qual dando voltas pelo salão ocupava grande parte do espaço disponível. Grande número de pessoas cumprimentou então o presidente e muitas ficaram por ali mesmo conversando com elementos do novo Ministério, quebrando a norma determinada pelo cerimonial.

Nessa ocasião o sr. Jânio Quadros recebeu de presente uma pasta de couro de crocodilo.

Transmissão do cargo no Palácio do Planalto

Dos Enviados especiais e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – Às 11 horas e 45, 33 minutos após tomar posse da Presidência da República, o sr. Jânio Quadros chegava diante do Palácio do Planalto, na praça dos Três Poderes.

No local, uma densa multidão já esperava o novo presidente, sendo a maior parte das pessoas procedente da Câmara dos Deputados, onde se realizou a cerimônia da posse. Às centenas, o povo desceu o caminho asfaltado que separa o edifício do Congresso do Palácio Presidencial,

concentrando-se em torno da rampa de acesso e junto à Tribuna onde compareceriam mais tarde os srs. Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

A 20 metros da Tribuna, sobre uma extensa plataforma de madeira, dezenas de fotógrafos, cinegrafistas e operadores de televisão aguardavam o acontecimento.

Assim que o “Rolls Royce”, que conduzia o presidente Jânio Quadros e sua esposa, o vice-presidente João Goulart e o chefe da Casa Civil do novo governo federal, sr. Quintanilha Ribeiro, se aproximou, a multidão afluiu repentinamente para junto à rampa de acesso.

Imediatamente, policiais do Exército e da Guarda do Palácio cercaram o automóvel presidencial. Apesar disso, numerosas pessoas conseguiram aproximar-se do presidente, aclamando-o entusiasmadas.

Aberta a porta do automóvel, o sr. Jânio Quadros desceu e, protegido pelo cordão policial, subiu a passos rápidos a rampa do Palácio. Com ele, sem que os policiais pudessem impedir, numerosos jornalistas e populares subiram também a rampa, sem entretanto conseguir entrar no recinto do Palácio do Planalto. À sua entrada, encontrava-se o sr. Juscelino Kubitschek, que acolheu o sr. Jânio Quadros com um gesto de cordialidade. Os dois presidentes entraram a seguir no elevador privativo da Presidência e reuniram-se na sala de trabalhos, durante aproximadamente meia hora.

Expectativa

Enquanto os dois homens públicos permaneciam no interior do Palácio, na praça dos Três Poderes, a expectativa era intensa. Grupos de populares procedentes de diversas regiões do País, ostentando faixas, bandeirolas e retratos do novo presidente, mal continham a sua impaciência nos momentos que antecederiam a cerimônia da transmissão de poderes. Entre outras, viam-se faixas de comitês janistas de Taguatinga, Sobradinho e de servidores da CMTC. Havia também, em profusão, retratos, em todas as dimensões, do presidente e – uma vez mais – vassouras. A banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais executava marchas militares e fazia evoluções.

Sobre a rampa prosseguia o movimento de pessoas. Ministros, embaixadores, governadores, prelados e outras autoridades chegavam aos poucos e entravam no Palácio. Sob intensos aplausos da multidão, chegaram às 12 horas o governador da Guanabara Carlos Lacerda, e, cinco minutos depois, o governador Carvalho Pinto.

Fora do Palácio, o povo esperava. Dentro, autoridades e convidados, sentados diante das janelas envidraçadas, também esperavam. Mais alguns instantes, às 12 horas e 15 minutos, na entrada da plataforma que se comunica com a Tribuna, na parte externa, apareceram os dois presidentes.

Começava a cerimônia da transmissão de poderes. O povo aplaudia, fogos de artifício espalhavam de todos os lados, aviões, voando a baixa altura, lançavam panfletos em homenagem ao novo mandatário.

Lado a lado, os srs. Kubitschek e Quadros subiram os degraus e penetraram no pavilhão guardado por dois “Dragões da Independência”. Com eles subiram também o vice-presidente João Goulart, o chefe da Casa Militar do sr. Kubitschek, general Nelson de Melo, e seu sucessor, general de brigada Pedro Geraldo de Almeida.

Às aclamações do povo, o novo presidente responde levantando ambos os braços e acenando com as mãos. Também responde as aclamações o sr. Juscelino Kubitschek.

As cartolas são colocadas sobre a sacada do pavilhão. Dentro delas as luvas brancas.

Faz-se silêncio; às 12 horas e 20, o sr. Juscelino Kubitschek começa o seu discurso. Começa o trabalho também dos operadores de televisão, dos cinegrafistas, dos fotógrafos. A má colocação dos alto-falantes impede entretanto a perfeita audibilidade a muitos que se encontram na praça. O tempo está nublado, mas quente.

Dois discursos

Às 12 horas e 20, tem início o primeiro discurso. Durante 70 segundos, fala o sr. Juscelino Kubitschek. O presidente cujo mandato terminara saúda o seu sucessor, reconhecendo a sua indiscutível vitória eleitoral. Suas últimas palavras são um voto ao sr. Jânio Quadros “para que Deus o proteja e o inspire na viagem que agora se inicia”.

São 12 horas e 22. O sr. Kubitschek retira a faixa presidencial e coloca-a em torno do peito do sr. Jânio Quadros. Este tira primeiro os óculos, recebe a faixa e agradece comovido. Repõe em seguida os óculos.

Dois minutos depois, fala o novo presidente. Também ele faz um discurso brevíssimo. Declara estar consciente da significação daquela investidura e continua: “O governo de V. Exa., que ora se finda, será marcado na História à sua passagem, principalmente porque, através de sua meta política, logrou consolidar, em termos definitivos, no País, os princípios do regime democrático”.

Ao encerrar a sua oração, o sr. Jânio Quadros faz profissão de fé de seu credo democrático. Diz: “Transitórios somos nós, os seus governantes. Transitórias e efêmeras, as nossas pobres divergências. Eternos hão de ser a comunhão da Pátria, o povo e a liberdade”.

Agora, abraçam-se os dois presidentes. É executado o Hino Nacional. O povo ouve e, depois, aplaude. Novas aclamações.

Jânio e Kubitschek dirigem-se primeiro para o canto esquerdo da tribuna e respondem a saudações dos populares ali aglomerados. Depois, no lado direito, procedem de modo idêntico. Sobre a multidão, somente se distingue o agitar dos lenços e das bandeiras.

São 12 horas e 30 minutos. Precedidos pelo chefe do cerimonial do Itamaraty, sr. Raul de Vicenzi, os dois presidentes e as autoridades que se encontravam no pavilhão retornam pela rampa ao interior do Palácio do Planalto.

Despedida

Decorrem mais sete minutos e o ex-presidente Juscelino Kubitschek abandona a sede do governo federal, responde às últimas aclamações, entra no automóvel que o aguarda na saída da rampa e afasta-se, rumo ao hotel onde se acha hospedado, para trocar de roupa e embarcar para a Europa.

Às 12 horas e 45 minutos, tudo está praticamente acabado, o povo se dispersa. O tempo escurece e começa a chover. Com ou sem guarda-chuvas, autoridades e altos dignitários saem aos poucos do Palácio em traje de gala. Correm para seus automóveis.

A chuva torna-se violenta. A praça dos Três Poderes esvazia-se. Somente sobre a “marquise” do Palácio do Planalto, populares, jornalistas e funcionários públicos, abrigando-se do temporal, esperam a chuva passar, e tentam adivinhar os nomes dos vultos que percorrem a rampa.

Legendas:

Primeira fala do presidente

Logo após sua diplomação, o novo presidente fala ao povo brasileiro do Palácio do Planalto, através das emissoras ali instaladas, para transmitir as declarações oficiais do primeiro magistrado do País.

Kubitschek despede-se de Brasília

Depois de transmitir o poder ao novo presidente da República, Juscelino Kubitschek, desde então apenas cidadão brasileiro, despede-se de Brasília, juntamente com o sr. Israel Pinheiro, ao embarcar no avião que levaria ao Rio de Janeiro, de onde partiu em seguida para a Europa.

“Foi cumprido à risca o programa da posse”: “Despediu-se de Brasília o ex-presidente da República”; “A cerimônia de diplomação no TSE”; “Transmissão do cargo no Palácio do Planalto”. DOS ENVIADOS ESPECIAIS E DA SUCURSAL. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º fev. 1961, p. 7.